

“IMERSÃO NAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS”: RELATO DE UMA ATIVIDADE PARA A SENSIBILIZAÇÃO FRENTE À INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

GT 5: Educação e Psicologia

Relato de experiência

Quézia Cristina de Lima SANTOS ¹ (Programa de Pós-graduação em Educação/UNESP-MARILIA)

quezia.santos@ifro.edu.br

Júlia Cristina Bastolla LINHARES ² (Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas/IFRO-Colorado)

julia.bastolla@gmail.com

Jaqueline dos Santos SILVA ³ (Discente de Licenciatura em Ciências Biológicas/IFRO-Colorado)

jackysilva2030@gmail.com

Resumo:

Promover de fato a inclusão do aluno com deficiência ainda é um desafio no ambiente escolar. Este desafio se dá para os professores, gestores e alunos. Para que possamos promover mudança no âmbito da inclusão, é necessário conhecer as deficiências e os desafios enfrentados pelos alunos que á possuem. O objetivo deste relato foi compartilhar a percepção sobre o desenvolvimento de uma atividade prática nomeada como “Imersão: nas necessidades específicas”, socializando as atividades propostas e a reação dos participantes frente a esta atividade. Esta atividade foi desenvolvida durante a 2º Semana de inclusão que ocorreu no IFRO no *Campus* de Colorado. Para a realização das da prática, dividimos a atividade em três estações e cada participante passou por todas as estações. Cada estação possuía atividades que proporcionou a imersão em alguma das na necessidade específica. Estação 1- Cegueira, Estação 2- Surdez e Estação 3- Mobilidade. Tivemos um total de 23 participantes, dentre eles alunos do ensino médio integrado ao técnico, alunos de graduação e servidores. Durante a realização desta atividade os participantes puderam perceber o quão desafiador é o dia a dia de pessoas com deficiência. Atividades simples como buscar uma água, ou transmitir uma informação, pode ser muito mais complexa para pessoas com deficiência. A sensibilização dos participantes perante as dificuldades enfrentadas pela pessoa com deficiência pode facilitar a configuração do ambiente escolar. Um ambiente escolar positivo proporciona um clima de respeito, confiança e apoio mútuo entre todos envolvidos.

Palavras chaves: Educação Inclusiva. Sensibilização. Experiência de aprendizagem.

1 Introdução

O ambiente escolar é um espaço de socialização importante para todos os indivíduos. Além de muitas vezes ser o primeiro espaço frequentado regularmente, passamos muitos anos na escola. Neste ambiente, é onde construímos parte da nossa identidade e o pertencimento ao

mundo (Borsa, 2017). O artigo 205 da constituição federal sinaliza a educação como direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, sem preconceito de origem, raça, cor, sexo, idade ou quaisquer outras formas de discriminação (Brasil, 1988). Portanto no espaço escolar, devem-se privilegiar os princípios da igualdade e da justiça, quando a diversidade é respeitada e assumir esse princípio significa entender que as pessoas não são iguais, oferecendo condições apropriadas ao atendimento de suas especificidades.

Promover de fato a inclusão do aluno com deficiência ainda é um desafio no ambiente escolar. Este desafio se dá para os professores, gestores e alunos. O professor precisa entender e reconhecer as deficiências de seus alunos e suas possíveis limitações, realizar as adequações curriculares quando necessário, já os alunos precisam muitas vezes realizar mudanças em seu comportamento e atitudes para incluir o aluno com deficiência.

As atitudes sociais representam um fenômeno psicológico estudado pela Psicologia Social, decorrente das relações interpessoais (Santana, 2013). Psicólogos sociais consideram que o estudo e a compreensão dos fenômenos sociais são de grande relevância social, pois através do entendimento destes fenômenos, as pessoas tornam-se capazes de provocar mudanças e solucionar problemas que decorrem deste mesmo processo interacional. Para que possamos promover mudança no âmbito da inclusão, é necessário conhecer as deficiências e os desafios enfrentados pelos alunos que á possuem.

Este relato de experiência aborda uma atividade prática que proporcionou uma imersão nas necessidades específicas. O objetivo deste relato é compartilhar a percepção sobre o desenvolvimento de uma atividade prática nomeada como “Imersão: nas necessidades específicas”, socializando as atividades propostas e a reação dos participantes frente a esta atividade. A atividade prática foi desenvolvida para que os participantes pudessem por alguns minutos “experimentar” as limitações de algumas deficiências como cegueira, surdez, e também pessoas cadeirantes, e promover a sensibilização para a inclusão da pessoa com deficiência.

2 Metodologia

Esta atividade foi desenvolvida durante a 2º Semana de inclusão que ocorreu no Instituto Federal de Educação de Rondônia- IFRO no *Campus* de Colorado do Oeste. Este evento ocorreu entre 21 e 23 de agosto. Esta atividade foi desenvolvida no Hall do centro de convenções e teve como público os participantes da 2º semana da inclusão que eram principalmente alunos do ensino médio integrado ao técnico de da graduação.

Para a realização das da prática, dividimos a atividade em três estações e cada participante passou por todas as estações. Cada estação possuía atividades que proporcionou a imersão em alguma das na necessidade específica. Estação 1- Cegueira, Estação 2- Surdez e Estação 3- Mobilidade.

Na Estação 1- foi utilizada uma venda, e uma caixa que possuía alguns objetos como: cubo mágico, uma torneira, um grameador, isqueiro, palha de aço, e um modelo de um crânio. Também foram utilizados algumas frutas e legumes, como laranja, chuchu, batata doce, gengibre, o qual o participante tocava e/ou provava. Primeiramente o participante era vendado e posteriormente colocado em suas mãos três destes objetos dentre os citados acima, e também com três frutas e/ou legumes. O participante deveria dizer qual o nome do objeto ou alimento que estava em contato.

Na Estação 2- foi utilizado um celular tocando uma música alta, um fone de ouvido. O intuito era que o participante não ouvisse nada externo. Também foram utilizados cartões com alguns comandos. Esta atividade foi desenvolvida com dois participantes, um que pegava o cartão e tinha que se comunicar por sinais e transmitir a informação que tinha nos cartões, e o outro participante que estava com o fone de ouvido e tinha que entender os sinais e falar qual informação foi transmitida.

Na Estação 3- foi utilizado uma cadeira de rodas motorizada, e cartões com alguns comandos. Os comandos eram: ir ao banheiro e lave a mão; ir ao bebedor e pegue água; dê uma volta pelo Hall. Os participantes então sentavam na cadeira, era explicado como utilizar a cadeira motorizada e passado o comando.

Após passar pelas três estações e realizar as atividades propostas, o participante respondeu três perguntas fechadas que estavam num painel. As perguntas foram: 1) Qual dificuldade você sentiu maior dificuldade ou foi mais desafiadora? 2) Estas atividades fizeram você refletir sobre algumas dificuldades que pessoas com deficiência podem enfrentar no dia a dia? A terceira pergunta foi se a atividade contribuiu positivamente para sua experiência geral no evento. A duração total da atividade foi de 2 horas, e entre o intervalo de palestra e minicurso.

3 Resultados e Discussão

Tivemos um total de 23 participantes, dentre eles alunos do ensino médio integrado ao técnico, alunos de graduação e servidores do instituto. Está quantidade de participantes se deu, pois está atividade foi desenvolvida entre uma palestra e um minicurso, o que fez muitos

participantes do evento já se direcionarem para o próximo ambiente, e também pelo tempo para realizar a atividade completa. Apesar do número de participantes não ser muito grande, o desenvolvimento desta atividade demandou bastante tempo e energia.

Durante a realização desta atividade os participantes puderam perceber o quão desafiador é o dia a dia de pessoas com deficiência. Atividades simples como buscar uma água, ou transmitir uma informação, pode ser muito mais complexa para pessoas com deficiência.

Com relação à experiência na Estação-1 referente à cegueira, os participantes encontraram poucas dificuldades. Mesmo vendado, os objetos foram identificados rapidamente. As frutas e legumes que apresentavam cheiros mais marcantes como gengibre e laranja foram identificados rapidamente, já a batata doce e principalmente o chuchu, os participantes demonstraram mais dificuldades, demorando mais tempo para identificar, e muitas vezes errando.

A experiência na Estação- 2 foi a que os participantes tiveram maior dificuldade. Na maioria das vezes eles não conseguiram se comunicar por gestos, e apenas uma participante sabia libras. Durante esta atividade no qual foi realizada simultaneamente com dois participantes onde um gesticularia o comando contido no cartão e o outro participante com um fone deveria explicar o que ele entendeu, foi a mais demorada. Os participantes encontraram muita dificuldade na comunicação, e ao pegar o cartão com três frases, sem começavam pelas mais fáceis como: eu gosto de café; Estou com frio; Estou com calor. Algumas frases como: eu quero ser professor/a; Use protetor; Gosto de torta salgada, não foram escolhidas para ser desenvolvida na atividade. Além disso, maioria das vezes ao fazer o sinal, as palavras eram gesticuladas com a boca, o que por muitas vezes fazia o comando ser entendido não pelos sinais, e sim pela leitura labial.

Com relação à experiência promovida na Estação-3, foi a que apresentou menor dificuldade. Por utilizarmos uma cadeira de rodas motorizada, muitos alunos levaram a atividade na brincadeira. No entanto conseguiram perceber, por exemplo, a importância dos ambientes possuírem adaptações para promover a acessibilidade do cadeirante. Os participantes notaram a necessidade de ter rampa ao invés de apenas escadas, notaram também que no banheiro é necessário que a porta tenha uma largura adequada e que exista uma pia com torneira mais baixa para o cadeirante conseguir ter acesso e fazer uma atividade simples como lavar a mão. Porém caso não haja essas adaptações nos locais, as atividades simples passam a ser dificultadas ou muitas vezes não pode ser realizada.

Após passar pelas três estações, os participantes foram convidados a responder três perguntas que estavam em um painel. O mesmo deveria marcar com um alfinete a opção que respondia cada questão. Com relação a primeira pergunta que foi para realizar um levantamento de qual atividade o participante teve maior dificuldade ou foi mais desafiadora, 14 participantes (a maioria) marcaram a opção auditiva que foi referente a experiência desenvolvida na estação-2. Sete participantes marcaram a opção referente a estação-1 (visual) e apenas dois marcaram a opção da estação-3 (mobilidade).

A segunda pergunta foi para sabermos se as atividades desenvolvidas fizeram os participantes refletir sobre algumas dificuldades que a pessoa com deficiência encontra no dia a dia, e 22 participantes responderam que sim, apenas um respondeu que não. Conseguimos com estas atividades que os alunos tivessem uma imersão nas deficiências e com isso conhecimento das dificuldades e desafios enfrentados diariamente promovendo assim uma sensibilização dos participantes para a inclusão da pessoa com deficiência.

A última pergunta foi para entender se esta atividade contribuiu positivamente para a experiência geral da 2ª Semana de Inclusão, e todos participantes responderam que sim. Um participante disse que muitas vezes ao ver uma pessoa com deficiência, nós não nos damos conta das barreiras encontradas no dia a dia. Outro participante disse que após realizar esta atividade, pode perceber como os detalhes nos ambientes podem fazer a diferença para gerar acessibilidade. Ademais, um grupo de participantes falou que ao ouvir palestras, ou participar de minicurso, muitas vezes não entendemos de fato as dificuldades encontradas pela pessoa com deficiência.

Promover a sensibilização de todos os ocupantes do espaço escolar se faz necessário para que o aluno com deficiência se sinta acolhido. A atividade neste ambiente desempenha uma importante influência no processo de ensino- aprendizagem. Quando os alunos se sentem valorizados, incluídos e respeitados eles se envolvem no processo de aprendizagem. (Vygotsky, 1998).

A escola como um espaço formativo educacional deve propiciar um espaço físico, social e emocional. Neste ambiente devem-se valorizar as diversidades, a inclusão e o respeito entre todos os envolvidos no processo escolar (Junior *et. al.*, 2023). Desta forma o desenvolvimento desta atividade fazendo com que os participantes tivessem uma pequena experiência com uma característica das deficiências (cegueira, surdez e mobilidade), causou uma sensibilização. Fez com que os participantes pudessem perceber que atividades simples, podem não ser assim para todo mundo.

A sensibilização dos participantes perante as dificuldades enfrentadas pela pessoa com deficiência pode facilitar a configuração do ambiente escolar, influenciando o aspecto emocional. Um ambiente escolar positivo é aquele que proporciona um clima de respeito, confiança e apoio mútuo entre os alunos e os educadores (Juníor *et. al.*, 2023).

4 Considerações finais

Este relato de experiência evidencia a importância da sensibilização dos alunos e também servidores, para ser ter um ambiente escolar que de fato promova a inclusão do aluno como deficiência. Percebemos através da realização destas atividades que muitas vezes a pessoa que não possui deficiência não tem noção das reais dificuldades e barreiras que uma pessoa com deficiência pode enfrentar no dia a dia.

Através das atividades desenvolvidas nas Estações percebemos que os participantes tiveram maior dificuldade foi com relação à surdez, e isso realça a importância de cada vez mais a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS seja aprendida e utilizada por todos.

Por fim, podemos então perceber a partir destes resultados que conseguimos através das atividades propostas realizar uma reflexão e realizar uma sensibilização sobre a inclusão da pessoa com deficiência dos participantes desta atividade. Tornar o ambiente escolar um lugar que inclua e acolha todos os alunos, principalmente os alunos com deficiência, vai além de modificar as estruturas e instalações físicas, é necessário também mudar as atitudes.

Referências

BORSA, Juliane Callegaro. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Rio Grande do Sul**, p. A0351, 2007.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 324-341, 2023.

SANTANA, Eder da Silva. **Atitudes de estudantes universitários frente aos alunos com deficiência na UNESP de Presidente Prudente**. 2013. 188 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, 2013.

VYGOTSKY, L, S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1998.